ANO 6.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1698

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

SEM AMARRAS

A proposito da morte do capitão Anibal de Azevedo

Matou-se ha dias, na hora amarga e livida dos notivagos, — sol que rompe para varrer fantasmas e desfazer alucinações — um soldado que na guerra se bateu com bravura, para que a sua alma se resgatasse das miserias que os portugueses de hoje recebem pela triste sina do seu berço — sem fé, sem luz e sem grandeza.

O capitão Anibal de Azevedo — uma mocidade lançada no meio da metralha com o seu coração luziada a sangrar heroismo — num momento em que bastos odios dividiam Portugal, soube ser o homem que, num só afecto, numa unica aspiração, ergue a Patria acima das mãos e desejos que a maculam.

A sua mocidade não hesitou nem se cobriu com os grandes adjectivos que o medo inventa para figurar numa falsa marcha heroica: quando o perigo lhe apareceu diante dos olhos, moços e nostalgicos, sentiu que se desprendia da sua propria carne para pôr toda a sua mocidade ao serviço dum pensamento consagrado pela vida e pelo pó, pelas lousas e pelos marmores de oito seculos.

Regressou um dia a Portugal, mas aqui nunca pôde reencontrar a unidade e a sublimação do seu ser, criado para ideias nobres e para gestos de entusiasmo creador.

Resistiu, por orgulho militar e por isenção de caracter, ás sugestões traiçoeiras do pantano onde se acomodam tantos interesses e onde os poetas da corrupção e da aventura sentimental—o amor a florir em vasos de barro, na janela dos prostibulos—perdem a voz a cantar o fado ou a paga-lo com as desgraças da sua musa.

Depois da guerra, julgou que havia de continuar a ser guerreiro.

A maneira como plantou a sua figura, no meio rasteiro de tantos figurantes que, ao vê-lo, inquiriam: —Quem e aquele Fulano de porte tão arrogante?—não era de molde a fada-lo para as glorias do *dancing* nem para os lirismos tenebrosos que brotam nos chás familiares, sob a influencia dos poentes outonais e de Chopin—executado por virgens que do "Noivado do Sepulcro„ para cá evolucionaram até ás audacias do namoro... por tentativas musicais.

Alistou-se Anibal de Azevedo na falange impavida e reflexiva dos integralistas—os unicos que, na feira risonha dos apetites á solta, operada pelo scepticismo moral e mental dos nossos mestres derrotistas, reavivaram a Nação, desenterrando-a de logares comuns, de blasfemias, de idealismos filhos das nuvens e de festins cavernosos, á luz de lanternas vermelhas.

A sua espada, a sua lenda, o seu perfil nimbado de ironia e desdem, a desenvoltura elegante da sua pessoa encaminhavam-no para futuro condestavel da restauração.

Anibal de Azevedo

Era uma ilusão a iluminar o seu horisonte e uma esperança a congregar impaciencias e dedicações...

Que sôpro funesto tocou as frondes viridentes do integralismo?

Como a historia dos ultimos cinco anos existe nas memorias e não nos documentos, desistimos de responder a esta pergunta.

Actualmente ha ainda integralistas, mas o integralismo como esforço e obra duma geração que queria ser indomita, a fim de não pactuar com as sereias da decadencia, dissipou-se, qual nebelina que a manhã coroou de fulgôres.

Cobrará ele ainda raizes para resurgir, pelejando a favor do espirito —a razão e a inteligencia em função patriotica — e da dignidade da raça?

Esperamos que assim seja, visto que Portugal necessita de combatentes e não de sonhadores ou contemplativos.

Anibal de Azevedo, que da Flandres viera com a impressão de que nós somos uma Patria no cativeiro — como a dos israelitas, vendo que a doutrina politica que abraçára não formulava um metodo nem um plano de batalha, achou-se muito mais solitario.

Que havia de fazer? Como consumir a inquietação que o devorava, cavando nas suas convicções hiatos que o levavam do desanimo ao desespero?

O seu suicidio, em plena Avenida, não pode perder-se na indiferença morna dos venais nem na alegria procelosa e macabra dos que bebem os letais prazeres, á claridade macilenta das madrugadas poluidas.

O seu cadaver ceifado pela mão crispada de um delirio, sem temor nem lei, se porventura se sumisse na terra, ficando a pesar sobre ele o esquecimento eterno, confirmava a afirmação de Goethe que diz:

—"A morte deposita, ás vezes, no tumulo herois cujo nome se perde como o do escultor, nas estatuas mutiladas„.

O capitão Anibal de Azevedo, valente português, peito leonino, ansiedade turbulenta em busca de uma alta quimera, transviado da Verdade que Deus semeou para que todos colhessem a sua parcela, exige que meditemos um pouco sobre o seu caso—sobretudo na arrancada final, atirando para a imensidade a magoa escura da sua vida quebrada, sem norte, batida por todas as sombras com que os astros alanceiam o Espaço.

Escusamos de lembrar que ele pertence ao numero dos que desaparecem, porque, não encontrando um grande amor para abrasar-se, se despedaçam nos promontorios desta vida, exaustos de loucura e de amargura, como uma nave que naufraga, num ultimo lampejo de soberba e pecado.

Lisboa é uma cidade para pequenos dramas—um sugadouro de almas que se perdem nas vielas, apagadas as suas esperanças de criarem uma obra que os deuses inspirassem e as turbas admirassem.

Dentro dos seus muros, não há outro destino senão este—materialisar-se.

A civilização que nela floresce é propicia aos agapes dos vermes, ás tentações venenosas que aquecem o sangue, pervertendo o cerebro, ao germinar das ambições que se afogam em nascentes impuras.

Nem a arte, a sciencia, a filosofia, nem o talento ou o génio ousam permitir-se em Lisboa outros passatempo que não seja um honesto rastejar em torno do orçamento para ganhar o pão... politico e das conspirações para trepar ao Capitólio.

A juventude—a que entra para as escolas com o viço do crescimento e a que delas sai com vicio de fingimento—sem perspetivas para fóra dos interesses venerandos das tribus que roem e mandam, ou se resigna, como no tempo de «As Farpas» a andar de muletas para não causar escandalo aos velhos tropegos ou se revolta, convertendo as antigas ideias gerais em manchas de rancor nos negrumes da horda, apinhada para os assaltos salvadores.

Lisboa não compensa com a sua vida espectacular nem com os recursos da sua veia fecunda o cansaço de quem trabalha.

Tem falta de belesa, de alegria, de saude, de graça, de espirito, de paganismo sadio e de seriedade na reflexão.

Os fortes sofrem com o *trop plein*

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Agricultura

A batalha do pão

Dirigida a João do Campo recebemos a seguinte carta:

«A quem tão bem tem andado sobre a campanha do trigo os meus aplausos.

Permita que lhe diga quais as razões porque o lavrador não se abalança a semear.

1.º — rendas elevadas, principalmente para quem tem a desgraça de ser rendeiro da celebre companhia das Lezirias que está levando de renda, por cada moio a bagatela de 3 sementes e nalgumas terras 3,5 e não se dignando fazer abrições, e daí o vindo um bocado de agua, as terras ficarem inundadas.

2.º — A falta de sementes boas todos os anos, mas principalmente este, em que 5 por cento do trigo produzido não serve para semente, e em que lavradores ha que nem sequer possuem um bago de trigo ou de qualquer outro cereal, pois todo foi pouco para apurar pouco dinheiro para as rendas.

3.º — A falta grande de capital e quando se consegue algum, é com juros elevadissimos.

4.º — A falta de maquinas para lavrar, pois gado não se póde ter, pois de terras para pastagem paga-se 2,5 e 3 sementes de rendas e a pouca venda que tem o gado principalmente o cavalar. Como exemplo, cito-lhe a feira da Piedade, em Santarem, onde se venderam poldros bons a 1.500$00, poldros estes que a remonta regeita ao lavrador e depois compra aos negociantes a 2.500$00 e mais.

Para se produzir trigo, só ha um unico remedio: que é o governo auxiliar a lavoura com capital, sementes e maquinas, que podiam ser alugadas ou vendidas a prestações.

Ha um decreto com um crédito de 50.000.000$00, mas é uma coisa tão confusa que a meu ver só vem beneficiar os viticultores do Douro. Leia o *Diario do Governo* de 20 de Setembro e veja.

Ha tempos houve um governo que esteve para se apoderar de todos os terrenos da Companhia das Lezirias. Cá é que era aproveitavel uma vista de olhos, e ver-se-ía que se ha lavrador que fique com algum débito, lhe levam 15 por cento.

Para ver mais quanto esses senhores são benemeritos, basta ver que quasi não semeiam nada, apesar de serem eles os senhorios.

Continue com a sua campanha a favor da agricultura e dos pobres lavradores, pois que sem a protecção do governo nada pódem fazer, principalmente este ano que, convencido estou, não se semeia metade do trigo que se semeou o ano passado, isto pelos motivos já apontados, sendo os principais a falta de sementes e de capital para as adquirir e para os amanhar.

Desculpe este desabafo a um lavrador que o é por paixão e que se vê, como a maioria, incluindo os grandes sem vintem. — *Um lavrador.*

TAUROMAQUIA

Simão da Veiga em Barcelona

BARCELONA, 17.—Simão da Veiga obteve na corrida de hoje um novo exito. O primeiro touro foi morto com rojões, e no segundo teve um trabalho colossal. Grande entusiasmo. Simão da Veiga tourêia no dia 21 em Madrid e no dia 24 em Sevilha.—(E.)

Uma grande corrida em Santarem

Em Santarem, realiza-se no domingo a festa artistica do joven e arrojado cavaleiro Henrique Sales, sendo lidados oito toiros puros de Joaquim dos Santos. Os cavaleiros são José Casimiro, os seus dois filhos e o festejado; bandarilheiros, os amadores João Malhou da Costa, Rafael Gonçalves, Francisco Gonçalves e Joaquim Durão, e os profissionais Teodoro Gonçalves e Custodio Domingos.

Dirige a corrida o sr. conde da Torre e os forcados são os de Santarem, capitaneados por António de Abreu.

Café Restaurant Suisso

Almoços com variado menú ao preço de Esc. 9$00 e Jantares a Esc. 12$00.

O melhor bife na frigideira com pão, vinho ou cerveja a Esc. 7$50.

ESPLENDIDO SERVIÇO POR LISTA

IMPRESSOES DO CIRCO

A vida E A MORTE de braço dado

Panem et circenses! Esta formula que foi na velha Roma lema de reivindicações populares e, daí, programa de governo, abrange no seu conceito sintetico e lapidar as duas mais insistentes necessidades humanas. Pão para a bôca e qualquer coisa mais que seja alegria febril, sensação fremente, espasmo delicioso ou dilacerante, que ponha os nervos entorpecidos a vibrar nos mais altos ritmos da vida.

Não ha coisa, nas sociedades modernas, como nas antigas, que melhor preencha este papel do que um espectaculo de circo. Ele resume em si tudo quanto a humanidade tem criado atravez dos seculos para se divertir ou para se excitar. A mascara da comedia dos anfiteatros gregos afivelam-na hoje os histriões do circo, e a propria tragedia encontra ali expressões ineditas e assombrosas. As lutas ferozes dos tempos antigos, as artes bizarras, as sciencias mirificas, as habilidades fantasticas, tudo se reune num conjunto de que sai a visão mais intensa e flagrante da eterna inquietação humana.

* * *

Um espectaculo de circo é um quadro animado e colorido como nenhum outro. Ha nele uma vida, uma côr, um movimento tais que lhe dão um encanto inegualavel. As suas peripecias sensacionais desenvolvem-se num ambiente extravagante e quente, formado pelo espanto, pela alegria febril, pela emotividade de uma multidão agitada, ruidosa, predisposta a presenciar as coisas mais esquisitas e violentas. Os numeros sucedem-se em variadas cambiantes impressivas, como num caleidoscopio. Os palhaços gritam, contorcem-se, cabriolam. Agitam-se europeis pintalgados, as luzes rebrilham nas lantejoulas, os focos luminosos entontecem as gentes, a musica atravessa o espaço enchendo tudo da claridade sonora dos metais, vibrando em apoteose. No ar ha corpos que revolteiam em saltos mirabolantes, e a arena, projectando a côr agressiva dos seus tapetes vermelhos, é o fundo sangrento em que se sucedem, terriveis mas cheias de uma estranha harmonia, aquelas cenas infernais.

* * *

A festa do circo é forte e violenta. Por vezes é sombria. Mas é sempre extraordinaria e tem ás vezes aspectos que se diriam sobrenaturais. Em certos momentos, um ser diabolico vem desafiar a colera do Destino, realizando uma proesa impossivel e louca. E' o homem que se lança de alturas só acessiveis ás aguias e atravessa o espaço num vôo vertiginoso e triunfante. Ou ainda, é o temerario que se pendura no espaço, suspenso por um cabelo, balouçando-se sobre o abismo, numa incompreensivel volupia do perigo. Então ouve-se a aza invisivel da morte adejar ameaçadoramente, no meio de um grave silencio, gelado e funereo.

Mas, subitamente, o ar aquece, retinem de novo os metais, jorram as luzes e muda o panorama. Ha, na arena, corpos imponentes como estatuas antigas que se projectam e movem em atitudes de infinita beleza, realizando maravilhas de graça, de força e de harmonia. Ouvem-se uivos de feras e os gritos de desafio de um bestiario. Voltam depois os palhaços: ha guizalhadas, gritos, risos e rumores. Aparece agora o fenomeno maior. E'um estranho inventor, que arrisca a vida, num explendido desdem, para mostrar o valor do seu achado. A multidão está ebria de goso e de espanto. O prazer atingiu o paroxismo.

* * *

O circo é em Lisboa uma das mais forte expressões da vida citadina e o lisboeta ama o espectaculo de circo que é um dos seus habitos mas radicados, um dos seus prazeres mais imprescindiveis. Desde pequeninos que todos nós nos habituamos aos gosto complexo e exquisito de tais espectaculos, que já fizeram vibrar de gozo e admiração os nossos pais e os nossos avós. Poucas terras no mundo podem apresentar sob este ponto de vista tão brilhantes tradições como Lisboa. Por aqui passaram as maiores celebridades de todos os tempos, as mulheres mais formosas, os mais estupefacientes trabalhos de acrobacia, as coisas que na sua hora tinham uma aura de gloria pelo ineditismo, pela estravagancia ou pelo arrojo.

Como outrora, Lisboa continua a ser uma cidade previligiada. Não só possue o circo mais belo e mais magestoso do mundo, um monumento de que a cidade se pode legitimamente orgulhar, como ainda continur a ter para seu prazer uma continua importação de celebridades, que se renovam em curtos lapsos de tempo, acumulando-se nos mesmos espectaculos, ou sucedendo-se vertiginosamente.

Não acontece o mesmo lá fóra por via de regra. Londres, Paris, New York e outras grandes capitais não teem necessidade de uma tão rapida modificação dos elencos nos seus circos. E' que naquelas grandes urbes entram todos os dias densas multidões vindas de fóra, e para as quais os espectaculos que lá encontram são sempre novos. Assim, os artistas conservam-se anos seguidos nos mesmos circos e algumas vezes chegam a trabalhar em mais de um ao mesmo tempo.

Lisboa, cuja exigencia em materia de qualidade se tornou de ha muitos anos proverbial e é conhecida em todo o mundo afecto ás coisas de circo, não consente tambem a fixidez dos programas lá de fóra. O publico fatiga-se depressa e é preciso servir-lhe continuamente coisa nova e boa.

* * *

E' esta a razão por que os programas do nosso Coliseu dos Recreios, que é uma das mais rasgadas janelas que o portuguez tem abertas para a civilisação, consome só por si numa epoca tantos "numeros" e tantas "grandes atrações", como varios circos estrangeiros reunidos. E' um luxo terrivelmente caro que deve causar grandes pesadelos a quem tem que satisfazer tal exigencia.

Mas atravez de tudo isso nunca Lisboa deixou de ter dos mais completos e interessantes espectaculos de circo de todo o mundo. E é natural que ainda assim seja por muito tempo, porque a psicologia de uma população não muda de um dia para o outro, e a nossa gente cada vez mostra maior entusiasmo pelos bizarros e inegualaveis espectaculos de circo.

ABSOLUTA SERIEDADE

Nada de confusões — ACONSELHAMOS

A QUE VISITEM a secção especial de vendas a prestações nos **GRANDES ARMAZENS DE LANIFICIOS,** Nacionais e Estrangeiros.

VENDEM fazendas a metro, fatos, sobretudos, gabardines, etc.

COMPRAR A PRESTAÇOES EQUIVALE COMPRAR A DINHEIRO.

Preços da fabrica. No vosso proprio interesse, impõe-se uma visita aqueles ARMAZENS na

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. *(Por cima do Cabeleireiro)*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.as:

D. Maria Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Eugenia Teles da Sylva (Tarouca), D. Luiza Moreira de Almeida, D. Maria Carolina Bessone Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria Emilia de Valadares Leite Pereira de Abreu e Sousa, D. Luiza de Bragança (Lafões), D. Maria Amelia Veiga de Mendonça Belo, D. Maria Barbosa de Matos Chaves e D. Odete Correia da Mota.

E os srs.:

Conde de Estarreja, D. Fernando de Sousa Coutinho (Redondo e Vimioso), D. António Manuel (Atalaia), D. Domingos de Sousa Coutinho, Ruy Vaz de Siqueira (S. Martinho), Manuel de Ortigão Burnay, Angelo Valado de Barbedo Pinto, Filipe José de Almeida de Vilhena e Casimiro Teles Guedes.

Casamentos

Na paroquial igreja de Mafamude, Gaia, realizou-se o casamento da sr.ª D, Alcina da Conceição Duarte, com o sr. Alvaro de Castro Guimarães, tendo servido de padrinhos por parte da noiva, seu irmão sr. Amandio Duarte Pinto e sua esposa, sr.ª D. Maria de Almeida Silva Pinto, e por parte do noivo sua mãe, sr.ª D. Maria da Costa Guimarães e o sr. Eduardo Ferreira de Araujo.

Depois da cerimonia, que teve um caracter muito intimo, foi servido em casa dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para Vila do Conde, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» dos noivos viam-se ricas e valiosas prendas.

Nascimentos

Teve a sua «deliverance», no dia 4 do corrente, a sr.ª D. Maria de Lourdes Sofia Julia Garcia de Mascarenhas Oliveira, esposa do sr. Fernando Mascarenhas Oliveira. Mãe e filha encontram-se bem.

Pontos de reunião

No Trindade

Hoje e amanhã realizam-se as duas ultimas recitas da peça «O Principe João», subindo á scena na quarta-feira a peça «O homem das 5 horas», que egualmente é um magistral trabalho da excelente companhia D. Lucilia Simões-Erico Braga.

Nos intervalos, a ilustre pianista Ivone Lambert executará um esplendido concerto.

No S. Luiz

«Maravilhas», a opereta nova deste teatro, continúa em sucesso. Na quinta-feira realiza-se a primeira recita da moda, constando-nos que ja se encontram tomados muitas frizas e camarotes para essa noite.

No Variedades

Esta noite realiza-se a festa artistica dos autores da revista «Saricoté», que ao Variedades continúa chamando toda a nossa primeira sociedade. Na festa de hoje estreia-se a bailarina Pilar Mejias, que nos dizem ser magistral,

De viagem

De França e Inglaterra regressou á sua casa em Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Dalila de Vasconcelos Nunes dos Santos o sr. José Nunes dos Santos.

—Regressou já a Lisboa, vindo da sua quinta do Espinhal, perto de Coimbra, onde esteve de visita ao seu particular amigo sr. Ferreira Neto, o sr. dr. Luis de Oliveira Guimarães.

—De Unhais da Serra, regressou a Lisboa, a sr.ª D. Joana Perestrelo da Camara Serra e Moura.

—Regressou a Lisboa o sr. Antonio Mantas.

—Com sua esposa regressou de França o sr. dr. João Bastos Lopes.

—Chegou de Extremoz o sr. Domingos José Tavares.

—Da Covilhã chegou a Lisboa o sr. José Alvaro de Morais.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D, Maria da Assunção de Melo Mendes da Silva, regressou do estrangeiro, encontrando-se em sua casa em Cascais, o sr. Pedro Iglezias Mendes da Silva.

—Com sua esposa, sr.ª D. Maria do Pilar Sampaio da Cunha Pimentel Cid e de sua filha D. Maria Antonia, encontra-se nas Caldas da Rainha o sr. João de Matos Sobral Cid.

Galerias do Chiado

RUA ANCHIETA, 31, 1.º

Arnaldo Augusto da Conceição

De regresso de Paris e Londres, onde foi fazer aquisição das mais atraentes novidades em chapeus, vestidos, peles, etc., previne as suas Ex.mas clientes de que inaugurou hoje a estação de inverno.

DR. ANDRADE FIGUEIREDO

RETOMOU a sua clinica. R. Morais Soares, 73, 1.º— Telef. 5113 N.

DR. JOSÉ DE PADUA

Retomou a sua clinica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.

Dr. A. Parreira Cabral

RETOMOU A SUA CLINICA

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º -- Das 3 ás 5

GOLDEN FLOSS

O preferido pelo bom fumador

PAGINA DESPORTIVA

Os primeiros jogos

do campeonato de "foot-ball,,

e a constituição DEFINITIVA dos oito grupos da Divisão de Honra

As quarenta e oito horas que precederam a abertura do campeonato de Lisboa foram aproveitadas pelos clubs para a constituição definitiva dos seus grupos representativos, que deviam ser ontem apresentados á curiosidade da "aficion,, citadina. Estes primeiros jogos tiveram por isso a valorizá-los a nota da revelação... Todavia, cremos que ainda ontem alguns clubs não apresentaram o seu elenco completo. Novas surpresas nos estão reservadas. A acrescentar ao numero de jogadores que este ano transitaram de clubs da provincia para os da capital, e entre clubs da cidade, teremos, podemos afirmá-lo, a vinda do "internacional,, Delfim para Lisboa, que está em Olhão, e de dois categorizados jogadores madeirenses: Gavião e Pedro.

O primeiro, tanto pode vir a alinhar pelo Carcavelinhos como pelo Sporting... O interior esquerdo do grupo nacional, ainda não resolveu definitivamente. E os dois jogadores da Madeira, cuja vinda se tem guardado com grande reserva, parece assegurada — e para o velho club de Palhavã. E' o boato que corre. De positivo sabe-se apenas que ontem partiu para o Funchal um emissario com o proposito de os decidir a embarcar no primeiro vapor.

São estas as ultimas transferencias que se anunciam.

* * *

Na semana finda, a labuta para a constituição dos "teams,, o movimento de "entradas,, e saidas,, de jogadores, os que se anunciaram e aqueles que tiveram lugar, se fossem colocados em lista—ela ultrapassaria em extensão a do movimento da barra. E os episodios da mudança de jogadores, as "negociações,, para o acôrdo entre os Clubes, excederam desta vez tudo quanto até agora havia sido posto em pratica.

Raul Figueiredo, Balbino e Joaquim Ferreira realizaram a sua transferencia sem movimentar a "praça,,. Os outros clubs aceitaram a primeira indicação: um para o Bemfica, outro para o Casa Pia e o terceiro para o Vitoria. Não houve, por isso, concorrencia.

Varela, Carlos Silva e Foito, nas vinte e quatro horas que precederam o fecho das inscrições, deram lugar a episodios muito divertidos.

Varela, o mais disputado, viu parar á porta da sua residencia, em Palma de Baixo, um automovel de meia em meia hora! Convites para ingressar neste club; naquele, etc. Club houve que resolveu fazer tudo duma vez. O automovel transportou á residencia do referido jogador o secretario do club, para o boletim da inscrição; um medico, para o examinar e preencher a "ficha,, e—organização perfeitissima!—duas fotografias do jogador!

O Imperio, porém, cortou o mal pela raiz:—fez transportar o jogador para parte incerta, para longe da cidade, donde só voltou na manhã do encontro!

Com Carlos Silva, as coisas passam-se mais simplesmente. Resolveu ficar no União—e este prendou-o com um banquete de homenagem!

Foita alcançou do Portugal licença para ingressar no Bemfica, sem grande dificuldade... Correu o boato que essa licença era condicionada por um regime de concessões, de cedencia de campo, de "team,, do Bemfica, mas nada consta oficialmente...

* * *

Por ultimo, como nota dominante, que agitou o meio, a partida do internacional Roquete para a Madeira.

O guarda-rêde Casapiano fez como os suicidas: desapareceu, sem ninguem o pressentir, e deixou uma carta...

Parece ter embarcado no sabado. Na vespera jogára ainda com o seu "team,, treinando para o encontro de ontem!

* * *

Os oito clubs terão assim a constituição que anunciámos, feitas as alterações que resultam das notas acima.

VENCEDORES

Sporting-Belenenses-Imperio

O campeonato de Lisboa iniciou-se ontem. Foi a primeira jornada — a jornada das reseleções... da constituição dos "teams,, e da sua «forma», quando eles partem para a conquista do titulo.

Por via disto, a primeira "étape,, vale apenas pelos resultados dos jogos... Só eles contam—e impressionam. O resto vale apenas como uma nota a fixar.

Os "teams,, hão de melhorar—e a sua fisionomia modificar-se profundamente depois de alguns jogos num campeonato como o da cidade, extenso e intenso, com 14 jogos para cada grupo, e outros tantos de jogos particulares.

Os jogos de abertura não têm grande importancia se não para o efeito da "pontagem.

Os primeiros vencedores ganham alento, com os pontos conquistados, mas a "escada,, da classificação só pode estabelecer-se com relativa segurança um pouco antes de findar a primeira volta. Nessa altura, os clubs começam a alcançar o máximo da sua "forma,, e afirmam as suas possibilidades, os que conseguem alcançar o "final,, em boa condição e aqueles que entram a pagar o tributo dum esforço inicial demasiado intenso.

* * *

Os resultados foram os seguintes:

Belenenses-Bemfica, 3-1; Imperio-União, 3-1; Sporting-Casa Pia, 3-0; Vitoria-Carcavelinhos, 2-2.

O que dá para os vencedores três pontos, dois para os que empataram e um para os vencidos.

Nos grupos "inferiores,, jogaram tambem estes oito clubs, na ordem indicada. O esforço de cada um, através do total de pontos, merece registo:

Bemfica, 10; Sporting, 10; União, 9; Carcavelinhos, 9; Vitoria, 7; Imperio, 7; Belenenses, 6; Casa Pia, 6.

E o numero de "goals,, nas quatro categorias: Imperio-União, 9-13; Bemfica-Belenenses, 11-8; Vitoria-Carcavelinhos, 10-12 e Sporting-Casa Pia, 13-5.

Estes numeros merecem ser meditados — porque eles dão seguras indicações do trabalho de conjunto dos quatro grupos de cada club.

* * *

A vitoria do campeão de Lisboa sobre o Bemfica, pela diferença de duas bolas, marca sem duvida, que o grupo "vermelho,,, com a sua nova formação, não teve ainda tempo de adaptar-se. O trabalho de entendimento, pela entrada de novos jogadores, terá de ser agora levado a efeito. Por enquanto, o grupo apresenta-se com valores de sobejo para nos dar um grupo á altura de conquistar um dos primeiros lugares.

O Belenenses, apesar de enfraquecido, bateu-o ontem nitidamente—mas um pouco de surpresa... Na segunda volta do campeonato, a tarefa não será talvez tão facil, ainda que, como já dissemos, a formação do actual "titular,, dê margem a supor que ele será um dos grandes favoritos—apesar da ferida em aberto pela falta dum guarda-rêde que corresponda ao valor da outra porção do grupo.

O jogo de ontem, ressentiu-se principalmente da circunstancia dos dois grupos terem entrado no campo pouco senhores de si... O Belenenses pela falta de jogadores efectivos e da incerteza da sua linha de medios—que é a melhor do grupo, quando completa e os seus três elementos convenientemente preparados. E o Bemfica pela falta de compenetração entre avançados e medios.

Os dois grupos, por isso, não realizaram o que deles esperava a numerosa assistencia que ocorreu a presenciar o seu encontro.

Em resumo: jogo em que predominou o rasgo individual, a substituir o jogo de "equipe,, e em que os jogadores se prejudicaram por exagerada velocidade, e excessivo entusiasmo—que são as notas dominantes do nosso "football,, quando a falta de conjunto não permite concretizar o assedio á rêde oposta, em lances delineados no meio do terreno. Por isso, um jogo espectaculoso, movimentado, mas escassamente agradavel.

* * *

Antes deste encontro, em Palhavã, o Imperio bateu o União. O Imperio fez a sua aparição — com o grupo quasi totalmente diferente da época passada. Diferente—e nitidamente superior.

Não é facil prever que logar lhe está reservado neste campeonato. E' possivel que não consiga ascender aos primeiros logares. Todavia, ele apresenta-se como um "out-sider,, perigoso.

Alguns dos favoritos, ou como tal considerados, hão de lutar desesperadamente para transpôr aquele obstaculo. A sua linha intermediaria tem qualidades e recursos suficientes para "destroçar,, uma excelente linha de avançados.

O trio defensivo cumpre admiravelmente, e, na frente, um quinteto de assalto irregular, de valores que não se correspondem nem completam cabalmente, mas, apoiado fortemente pelos médios e, valorisado, por isso, pode "vasar,, a rêde média defendida.

DERROTADOS

Bemfica - União - Casa - Pia

No Campo Grande, jogaram em primeiro logar os grupos do Vitoria e do Carcavelos. O resultado é conhecido mas injusto. O Vitoria devia ontem ser o vencedor. Merecia-o pelo decorrer da partida.

São os dois grupos que, nesta altura do campeonato, estão já em plena "fórma,,. Teem por isso grandes probalidades de ganhar um bom avanço na classificação nestes primeiros quatro domingos. E se assim não suceder, é possivel que na segunda metade tenham dificuldade de alcançar os pontos que agora podem conquistar mais facilmente.

O Grupo Setubalense, dos oito concorrentes, é, sem duvida, aquele que está melhor preparado. Bom "pulmão,, e trabalhando bem a bola, ainda que, em frequentes lances, sem objectivo definido.

Dentro do seu campo, e no limiar do terreno adversario, são quasi perfeitos. A desconexão vem daí para diante e aumentando gradualmente, á medida que mais se aproximam das redes.

O Carcavelinhos, se não possue uma tecnica tão vistosa nem tão "logica,, tem esta, comtudo, a vantagem de ser realisadora...

E o grupo oferece, em todas as situações, uma melhor harmonia que os seus adversarios de ontem.

Os onze rapazes de Alcantara foram um "bloco,,: bom trabalho, compreendendo-se bem e servidos admiravelmente por uma espantosa mobilidade.

Qualquer destes grupos, na fase actual, pode, num momento para o outro, jogando contra os outros concorrentes, surpreende-los muito desagradavelmente...

* * *

Por ultimo, o jogo Casa Pia-Sporting —o pior jogo de ontem no Campo Grande.

O Sporting, de ontem, foi uma palida sombra do Sporting de ha dois ou três anos! Inferior, desmantelado, vivendo apenas da experiencia dos "velhos,,. Com um adversario facil de vencer—só conseguiu consolidar o seu triunfo, quando os casapianos sucumbiram, á falta de "oxigenio,,...

No jogo anterior, com o Belenense, o Sporting realizou um trabalho notavelmente superior, o que nos pode dar de a indicação que ontem esteve em "má,, tarde.

O grupo casapiano fez quanto lhe era possivel no momento presente, nas condições em que foi jogar. A ausencia inesperada de Roquete deixou a rêde quasi deserta... Guerra, que o substituiu, estava ha dez anos afastado.

O onze casapiano é, no momento presente, o dos oito grupos o menos equilibrado.

Ha neles jogadores de todas as "categorias,,: desde o muito mauzinho. Daí um nivel medio inferior á media dos valores... A linha de avançados, quando Balbino esteve adaptado, poude compensar a insuficiencia de todo a linha media, e melhorar o conjunto.

Antes disso... Com mais este precalço, o grupo do C. P. necessita trabalhar—e para fugir á hipotese de uma classificação muito distante da primeira.

Todo o grupo pode ainda melhorar. E de todo ele: Pinho aligeirar-se, e Gonçalves e Lopes valorisarem-se tambem.

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.°--Telef. C. 1633

A Cidade

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4862 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

Chá das cinco

Legendas

Desabrochou ontem, no teu jardim, pequenino como um berço de amor, onde ha vestigios de oiro de lagrimas esquecidas — um crisantemo hirsuto, selvagem, desgrenhado. E' o primeiro poeta deste outono tardio, que não regressou ainda dos paises do sul, onde o ceu tem a doçura triste, "exquize" do teu piano aberto ha longos mezes sobre a mesma pagina dramatica e crispada de Chopin...

Andorinhas brancas as tuas mãos — cantam o silencio, no fio de agua tremulo e constante das minhas lagrimas, que andam agora a revelar o arrependimento tardio deste amor desgraçado e heroico.

* * *

O odio é a lei infatigavel da vida, que se vinga da nossa bondade, com a violencia inaudita do crime ou da calunia. Um homem que perdoa é um homem vencido. Quem me ensinou isto, de que eu ha tanto tempo me não lembro?

* * *

Ha certas imagens que só nos pertencem, como os sonhos misteriosos que, madrugada fóra, nos atiram para as miragens freneticas e embriagantes do deserto. Certo quarto onde muito se amou e sofreu, e havia um livro de versos aberto numa rima triste, e um retrato de mulher, Gioconda de penumbra, de olhos de esmeralda, e uma mascara de heroi, truncada pelos seculos, ironica e sacrilega... E veio a vida, e tudo quanto foi objecto e alma, recordação e saudade, espalhou-se, desapareceu... morreu! Folhas secas duma arvore abalada pelo vento, que já não são iguais, quando a primavera é outra!

Mas no fundo dos nossos olhos a imagem palpita, unica e secreta, lodo misterioso dos lagos, sobre o qual as neblinas andam de rastros, azuis e hirtas, como as virgens que vieram de joelhos beber a morte e o sacrificio!...

Artur Portela

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$93
s|Paris	—	$56,5
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$55
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$81
s|Brasil	—	2$65
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	583$00
» Externas 1.ª serie	635$00
Acções do Banco de Portugal	801$00
» do Banco Lisboa & Açores	449$50
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	122$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Sabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

DR. ALEU SALDANHA
Retomou a sua clinica

O TEATRO E OS NOSSOS ARTISTAS

A actriz Lucilia Simões falou-nos hoje do teatro francês

e das suas impressões do teatro português

Entrevistas com artistas de nome consagrado no começo da época teatral... Mas isto é reclame!

Não é. Que o fôsse. Depois de Adelina Abranches e Alves da Cunha, Lucilia Simões! Como amanhã Amelia Rey Colaço e Ilda Stichini. Como todas, como todos.

E' que os artistas — os artistas de raça — têm como ninguem uma sensibilidade finissima para ver a vida. Para dizerem da sua arte. Para descreverem, ás vezes sem darem por isso, a curva ascencional do caminho actualizado do pensamento artistico.

Vive-se com eles. Tem fulguração propria. Justamente o olhos fulgurantes e a expressão composta de grande comediante, e ilustre figura do teatro português que é Lucilia Simões — agora se nos abrem numa adoravel interrogação.

—Teatro lá de fóra...

Lucilia chegou ha poucas semanas de Paris. Paris é uma especie de Universidade. Todas as faculdades ali se afirmam e se refinam em beleza. As faculdades de todos os pensamentos e de todas as artes.

A actriz ilustre — a mais representativa das actrizes portuguesas da moderna geração, pelo seu nome e mais ainda pelo seu excepcional talento — diz-nos:

—Encantada. Deixe dizer que a arte francesa do teatro escrito e interpretado — decai. Nada menos exacto. Estive em Paris no verão. Isto é: nas férias. Mas ainda assim que explendidas afirmações!

—O que mais a emocionou?

—Duas peças, entre outras mais: *La prisonière*, de Bourdet, formidavel de interpretação, e excepcional como documento intelectual moderno. E' uma peça grande, de processos novos, sobrios e esculturais, especialmente os dialogos. Cá — será cedo para a representar. E *La garçonne*, extraída do romance escandaloso do mesmo titulo de Vitor Marguerite. Resulta no teatro uma obra de moral, espantosa, cheia de interesse e de encantamento dramatico — pela qual fiquei apaixonada, e que vou representar, tentando integrar-me nesse papel de rapariga, que se quere salvar a si propria, acusando e defendendo-se, cheia de actualidade, vibrante e humanissima.

—O teatro francês...

—De declamação, pergunta. Está cheio de beleza e de justo equilibrio. A naturalidade triunfa, sem caír na monotonia, erro em que se afundam os que não compreendem a naturalidade, como manifestação de arte. O modernismo não é esotismo ou disparate. Como digo, o equilibrio é a força dominante do moderno teatro francês — feito quasi todo pelos novos.

—Entra-se pelo realismo...

—Decalca-se e constroe-se a vida moderna como ela é. Não se abastardam os eternos sentimentos da alma humana. O romantismo existe. O amor prevalece. O amor, acima de tudo, eterno tema. O publico, metido dentro do seu tempo, sente na vida do palco, palpitarem os sentimentos de todos os tempos. O processo — não importa. E o processo francês, adapta-se ao tempo, realizando os caprichos da sociedade moderna, mas nem sempre transigindo com eles. A'parte a moral — e mais moralidade que imoralidade — como arte é explendido. Outra peça me interessou e vamos fazer: *Les deux messieurs et madame*, em scena no Renaissance.

—Projectos para a sua época?

—Algum reportorio já conhecido, as peças de que já falei, e *Le lit nupcial*, de Charles Meré, que Alvaro de Andrade está traduzindo.

—Suas impressões do teatro português?

—Do teatro de declamação em Portugal? Não descreio. O publico é justo. Se ha uma crise, essa não é do publico. Que dizer? Talvez do desejo moderno de todos os valores serem logo primeiras figuras. Daí — a falta de conjunto, condição grande, hoje e sempre, de todos os exitos. Os artistas têm, por sua vez, a sua crise propria, reflexo da crise geral do nosso ambiente social. Talvez seja uma explicação. Mas se fôsse possivel melhores conjuntos! Como lucrariam a Arte e os artistas! Ah! O publico não se engana, senão rarissimas vezes, e logo emenda o erro. O publico é hoje, e cada vez mais, a minha preocupação. Para ele vivo e estremeço a minha arte. Para ele estudo, como ha 15 anos, no tempo dessa figura enorme, de Mestre e de artista de raça, que foi Augusto Rosa.

A evocação do comediante insigne passa na conversa, com seu recorte de *bel-sprit*, de saber e de predestino, nunca mais igualado. Já agora falamos das predilecções de Lucilia Simões pelas figuras do teatro do nosso tempo. Ha um brado comovido de admiração pela frase — «a maior de todas!» —, que reduzia as almas a farrapos e ficaria eterna no mundo das artes de todas as idades. Voltamo-nos para o teatro português contemporaneo, reportando-nos ás figuras femininas.

Ha, sem lagrimas nos olhos, uma lagrima pela Angela, uma profunda e delicada, quasi emocionante referencia a Lucinda Simões, logo um hino de admiração por Adelina. E a seguir, referindo-se ao tempo mais proximo, quasi o de ontem:

—Amelia!

Sai como um grito. Amelia Rey Colaço é para Lucilia Simões a grande artista, a de mais altas qualidades e mais delicado estofo. «Amelia» — sai-lhe num arranco de admiração, logo seguido do nome de Ilda Stichini, a ingenua e a voz mais linda do nosso teatro.

Lucilia Simões — admira. Faculdade só propria dos temperamentos eleitos.

Com um entusiasmo alvoroçado, quasi infantil, pela sua época teatral, pela sua companhia, pelo seu conjunto, pela acção do seu marido, o actor Erico Braga; com uma elevação superior de espanto e de experiencia feita, no exemplo e nos conselhos dos que fôram grandes, Lucilia termina assim a palestra:

—O teatro possui-me hoje tal qual como no tempo em que debutei. Quando sóbe o pano, tenho tanto receio de não estar bem, como tinha dantes. Se Deus nos fada com uma grande alma, a alma a uma artista não chega. E' necessario o estudo, o conselho sempre até quando já se aconselha, enfim, o amor. E' este amor que me arrastou e arrasta ainda hoje para isto. E no dia em que ele acabasse, ainda que os cabelos me continuassem todos pretos — ia-me embora...

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A ARTE DE FURTAR

Foram roubadas dum caixote que seguia para Londres muitas dezenas de acções

Ha menos dum mês saíu de Lisboa um vapor estrangeiro, com escala pelo Porto, que se destinava a Inglaterra. Era um vapor como qualquer outro: carga e passageiros. A bandeira do navio não interessa, nem nós a sabemos. O que interessa é que entre a carga seguia um precioso caixote. Pequeno, mas lacrado. O seu remetente era uma conhecida companhia colonial, aquela mesmo que tem no mercado as acções Benguela.

Essas acções, que já estavam assinadas pelos directores de Lisboa, iam a Londres ser assinadas por outras entidades. Passado tempo, já depois daquele barco ter tocado no Porto, apareceram na mão de um corrector de Lisboa seis acções que lhe eram enviadas por um Banco da capital do Norte. Como, porém, esse corrector tivesse visto nos jornais uma pequena local a respeito dos titulos, pediu informações á Companhia Benguela. Recaíram suspeitas sobre o corrector que, facilmente as reduziu a nada, provando a proveniencia dos aludidos titulos. No Porto, na mesma ocasião, apareceram umas trinta, na Bolsa, mas logo fôram retiradas.

Sabe-se que a casa bancaria do norte está disposta a embolsar a Companhia Benguela, provando tambem, ao que parece, tratar-se dum erro.

Mas como apareceram no mercado as acções? Quem as roubou, faltando-lhes ainda a assinatura da tal entidade inglesa? Ter'a sido o caixote devassado, no Porto, quando o vapor tocou ali?

E' a hipotese, mais provavel, aquela que está sendo seguida pelo chefe Murtinheira, a quem estão confiadas as investigações.

O caso vai ser devidamente esclarecido. Embora o Banco do Porto quizesse solucionar a venda das acções, a Companhia Benguela não o póde fazer, visto as autoridades terem tomado conta do assunto.

DE LUTO

José dos Santos Pedroso Junior

Realizou-se hoje, da Igreja dos Jeronimos para o Alto de S. João, o funeral do sr. José dos Santos Pedroso Junior, pai do nosso querido amigo sr. José Maria Pedroso, director-gerente do Banco Borges & Irmão, em Lisboa.

O funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado nele, representantes de todos os bancos e casas bancarias da capital.

O nosso querido amigo Pedro Bordallo representou o *Diario de Lisboa.*

Capitão José Pedro Gomes Mariares

Na Igreja de S. Vicente celebra-se na proxima quarta-feira, 20 do corrente, ás 10 horas, uma missa sufragando a alma do sr. capitão José Pedro Gomes Mariaes, comemorando o oitavo aniversario do seu falecimento, mandada dizer pelos seus amigos mais intimos.

José Duarte Domingues

Na sua casa de S. Pedro do Estoril (Cai-Agua), faleceu ontem, á noite, o proprietario sr. José Duarte Domingues, de 79 anos, antigo e bemquisto comerciante da rua do Arsenal. O funeral realisa-se amanhã, a hora ainda não determinada, da estação do Cais do Sodré, para o cemiterio Ocidental.

O "Guadiana"

Assumiu o comando do contra-torpedeiro "Guadiana", o capitão de fragata sr. Rodrigues Bastos.

Dr. A. Ravara
Retoma a clinica no dia 18
RUA IVENS, 57

CHAPEUS DE SENHORA
Os modêlos de maior novidade encontram-se na
RUA DOS CORREEIROS, 13-1.º
Agencia da Fabrica Portuense
HUMBERTO CARVALHO & IRMÃO
Tinge-se e transforma-se
Perfeição, rapidez e economia

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—Ás 8 e 3/4 e 10 e 3/4
HOJE
A representação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

AS "PREMIÈRES„

Subiu

á scena ante-ontem

no Teatro Maria Vitoria

a nova revista «Pistotira»

Bem asizada andou a empreza do Maria Victoria cortando logo na 2.ª sessão da estreia da revista „Pistotira„ o quadro de comedia. Já a critica lhe assinalou os defeitos—e o seu conselho calou no espirito dos autores. Forçoso é confessar que o genero de revista se torna dia para dia mais dificil. Falham os assuntos, numa cidade como esta, em que o acontecimento se repete e banaliza, sem facetas novas donde extrair observação de pitoresco. Por isso mesmo se torna necessario fazer apoiar o genero em trez elementos—sumptuosidade, musica e graça.

Sumptuosidade dada em belas manchas de tintas e em evocações calorosas de guarda roupa, musica nacional ou estrangeira, viva e salerosa de ritmos modernistas, graça que exceda o episodio politico, sem exceder o ouvido do publico. O Teatro Maria Victoria é um teatro popular, cujas responsabilidades artisticas diminuem sensivelmente em relação aos outros. Foi pensando desta maneira que Silva Tavares, poeta de altos meritos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães nos deram o "Pistotira„. Interessante se torna notar que, se o desenho da revista nem sempre alcança sucesso, o numero, a "pochade„, a rabula agradam, merecendo as gargalhadas estridentes do espectador. Não nos detemos no primeiro acto, onde ha, no entanto, um numero interessantissimo, bem caricaturado pelos autores e bem representado pelos artistas. Referimo-nos ao casal burlesco e sentimental de Tereza Gomes e Alvaro de Almeida. No segundo acto o interesse cresce; a revista é mais feliz e mais bem movimentada.

A notar a "Maricota apaga a luz„, musica saltitante e "couplet„ malicioso, em que Elisa Santos tem um papel de relêvo, que ela faz com graciosa intenção. Teresa Gomes dá-nos uma optima réplica do numero da "Espiga„. Foi com justiça trizado. Teresa Gomes, marca nas caracteristicas um valor tão original como inconfundivel. A este numero seguem-se o "Jazz-band„ feminino, estridulo, veemente de ritmo, barulhante e tumultuoso; a "Mascote„, ligeira e frivola como a felicidade e as "Cerejas„, primaveril e alacre. Santos Carvalho, em duas rabulas engraçadissimas, uma de "cavalheiro respeitavel„, onde ha a melhor ironia da revista e outra no "Folião„; uma referencia lisongeira ao *Diario de Lisboa*, num garôto dos jornais, onde se quiz fundir a mentira e o sentimento e uma apoteose cheia de côr e de delicadeza, que nos faz lembrar os scenarios das revistas parisienses. Zulmira Miranda cantou alguns fados com expressão, mas que necessitam um pouco mais de leveza musical. Alberto Ghira e José Vitor equilibraram-se e devem já ter começado a colaborar com os autores. Alda de Sousa agradou, sem reservas.

Os outros artistas acompanharam com vontade os colegas citados. Guarda-roupa modesto, mas vistoso. Alguns scenarios, interessantes. Muita musica estrangeira a animar a revista.

BENEFICENCIA

Vive horas bem amargas o antigo professor de equitação Manuel Carlos de Gois, por se encontrar desempregado, doente e com 60 anos de idade. Recomendamos ás pessoas benfazejas a sua precaria situação. Na administração do "Diario de Lisboa„ recebem-se quaisquer auxilios.

NUM COMBOIO DE VILA FRANCA

Conflito

devido á atitude

dum revisor

que nunca folheou

o 'Manual de Civilidade, de Felix Pereira

A classe dos revisores dos comboios é uma classe como outra qualquer: tem bom e mau, tem gente educada e gente que o não é, elementos que sabem conduzir-se e elementos que só não a comprometem por não ser licito atribuir ao todo os defeitos de uma parte.

Nos ultimos tempos, então, tem tomado aspectos alarmantes a série de casos desagradaveis a que certos revisores dão motivo com o seu destrambelhamento de maneiras.

Nós, aqui no jornal, vemo-nos em apuros para atender os pedidos de reclamação que todos os dias chegam, quasi parecendo que tende a tornar-se cronico o registo dos disturbios ocorridos nos comboios, por culpa dos tais funcionarios de conduta censuravel.

No sabado, por exemplo,—e a scena é já banal á força de repetida—aconteceu o seguinte no tramway que saiu de Vila Franca ás 11,8 da manhã.

Ao passar o comboio a Alverca, entraram nele varios passageiros, um dos quais, por estar a lotação completa, não teve remedio senão instalar-se, com uma quantidade de embrulhos de que era portador, na "passarelle„ da carruagem.

Munira-se do competente bilhete; mas, com o comboio em marcha, não podia, sem perigo serio de se estatelar na linha, tirá-lo da algibeira em que o guardára.

Veio entretanto o revisor para cumprir o seu dever; e o passageiro, naturalmente, pediu-lhe que aguardasse um pouco, pois lhe era de todo o ponto impossivel, na situação de risco iminente emque se encontrava, tirar o bilhete do bolso.

—E' um bocadinho. Mostra-lho já. Como vê, a posição em que estou impede-me completamente o menor movimento... Ardeu Troia. O revisor, em vez de reconhecer ao passageiro a razão que qualquer pessoa, medianamente acizada, lhe reconheceria, insultou-o, provocou disputa, tentou mesmo agredi-lo a certa altura da inconveniente discussão.

Os outros passageiros perderam a paciencia em face de injustiça tamanha; clamaram por mais respeito e mais cordura; exigiram que o revisor fôsse, pelo menos, bem educado, como toda a gente; e o revisor, longe de reconhecer, como lhe cumpria, que não lhe assistia o direito de provocar ninguem, armou em valente, desafiando e ameaçando quantos se lhe defrontavam. Dir-se-ia que estava com ganas de correr os passageiros todos a pontapé.

O conflito assumiu proporções graves, sobretudo porque, a breve trecho, o revisor prendeu o passageiro e chamou para dentro do comboio dois soldados da G. N. R. a quem por pouco não pedia que fusilassem toda a gente.

Resultado: o passageiro veio sob prisão para Lisboa onde, no gabinete da fiscalização do governo, na estação do Rossio, se levantou auto da ocorrencia, averiguando-se que, afinal, quem devia ter sido preso e castigado era o revisor porque toda aquela barulheira fôra provocada por ele sem razão alguma.

E quem indmniza agora o passageiro, do incomodo e do vexame que sofreu? E se no comboio se tivessem dado desordens violentas—só não aconteceu assim porque os passageiros souberam manter-se serenos—a quem é que se haviam de pedir contas do caso?

Sonambulismo caro . . .

Ermelinda de Jesus, rua Camilo Castelo Branco, 23, apresentou queixa á policia contra Madame Deteve, dizendo que ela é sonambula e que lhe pediu varios objectos de ouro, no avlor de 1.700 escudos, para serem benzidos, a fim de fazer o tratamento duma sua irmã, que se encontra gravemente enferma, e de lhe dizer o futuro.

Ontem, a Ermelinda foi ao consultorio da sonambula, para saber o resultado da resa, e ali teve conhecimento de que ela desaparecera, levando objectos de ouro e dinheiro no valor de 3.000 escudos.

No distrito de Leiria

A Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Leiria solicitou do sr. ministro do Comercio a concessão de uma verba de 25 contos para a conclusão dos trabalhos de instalação das oficinas de encadernador, serralheiro e formação na Escola Industrial daquela vila.

Em Angra do Heroismo

A Junta Geral do Distrito de Angra do Heroismo pediu ao sr. ministro do Comercio que mande proceder á reconstrução da muralha de defesa do mar, junto da estrada marginal daquela cidade.

Um crime?

Deu entrada no hospital de S. José, em estado grave e sem fala, o jornaleiro José Julio, de Aldegalega, que esta madrugada foi encontrado, com um tiro no ouvido direito, no apeadeiro de Sarilhos Grandes.

Parece tratar-se dum crime.

PETIT PARIS
RUA DO CARMO N.º 33
Participa á sua ex.ma clientela que inaugurou hoje a sua linda e escolhida exposição de chapeus para senhora, que foram adquiridos nas melhores casas do genero, em Paris.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

Pelos teatros

«O homem das 5 horas»

Reaparece depois de ámanhã, no Trindade, a comedia «O homem das 5 horas», o maior exito da epoca passada. Embora a peça se tenha conservado longos meses no cartaz, o publico está ansioso de tornar a vêr a linda comedia de Hannequin, saltitante de graça, espontanea de humor, sintilante de espirito verdadeira gargalhada em três actos, que a companhia Lucilia Simões-Érico Braga desempenha brilhantemente. «O homem das 5 horas», que foi traduzido com notavel relevo pelo nosso querido camarada Alvaro de Andrade, vai dar uma curta série de espectaculos.

Teatro Nacional

O elenco da companhia Alves da Cunha, que se estreia no teatro Nacional no proximo dia 23, com a peça o «Paralitico», é o seguinte:

Adelina Abranches, Berta de Bivar, Maria Izabel, Ofelia Brochado e Branca Riquetti, José Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Antonio Sacramento, Luiz Pinto, Ribeiro Lopes, João Calazans e Carlos Shore.

A seguir ao «Paralitico» sobe á scena a peça «L'homme et ses Fantomes», de Lenormand. Do repertorio fazem ainda parte: «O gêbo e a sombra», de Raul Brandão; «L'insoumise», de Pierre Frondale; «La nouvelle idole», de Curel; «Espectros», de Ibsen; «O morgado de Fafe», «O gaiato de Lisboa», «Fruta proibida», etc.

Teatro do Gimnasio

Efectuou-se hoje a apresentação dos artistas da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que vai fazer, sob a direcção artistica deste ultimo, a temporada do teatro do Ginasio. A recita inaugural realiza-se no dia 28, quinta-feira, da proxima semana, subindo á scena a peça com que estes artistas iniciaram a sua carreira de empresarios naquele mesmo teatro, «Sonho duma noite de agosto». A primeira peça nova a representar será a comedia espanhola «La chica del Gato».

Atraz do reposteiro

Volta amanhã e depois a representar no Cine-Parque da Figueira da Foz, a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo duas recitas extraordinarias.

—Entrou em ensaios, no teatro da Trindade, a peça «O marquês de Villemer», para reaparição da actriz Maria Sampaio, ha tempos retirada de scena por motivos de doença. Maria Sampaio reaparecerá ao lado de Lucilia Simões, Amelia Pereira, Irene Isidro, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Diniz, Conde e Sampaio, que farão os outros papeis.

—Apesar de ainda não terem teatro em Lisboa, continuam organizadas as companhias Maria Matos-Mendonça de Carvalho, Palmira Bastos-Gil Ferreira, Ester Leão-Antonio Pinheiro e Cremilda de Oliveira, em «tournée» pela provincia.

—Antes da reaparição da companhia do «Bataclan», no teatro da Trindade, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, fará «reprise» das peças «O homem das 5 horas» e «Exilada».

—Faz-se hoje, no teatro Apolo, a apresentação da companhia Almeida Cruz. A primeira opereta a representar, nos primeiros dias de Novembro, é «A Princesa Manequim», austriaca, e possuidora de uma notavel partitura musical.

—Confirma-se que a reabertura do teatro Politeama se fará com a peça «Os Filhos», do repertorio de Ilda Stichini e representada este verão no teatro Nacional.

—Começou já a trabalhar-se na organização de uma grande recita de homenagem a Lucinda Simões, para o que se vai constituir nma comissão de homens de teatro.

—Entrou hoje em ensaios, pela companhia Armando de Vasconcelos, no teatro S. Luis, a opereta «Orlow», que se seguirá á «Maravilhas» e terá como protagonista Auzenda de Oliveira.

—Agravaram-se a noite passada os padecimentos do escritor teatral sr. Henrique Roldão, cujo estado inspira grandes cuidados.

—Confirma-se a reabertura do teatro Avenida na proxima sexta-feira: inauguração da época da companhia Satanela-Amarante e «reprise» do «vaudeville», «O Pão de ló».

—Tereza Gomes já esta semana cantará novos «couplets» no numero «A amadora dramatica,» que, com a musica do «Dia da Espiga», interpreta na revista «Pistótira» no teatro Maria Victória.

—O Aguia de Ouro, do Porto, vai ser explorado, este inverno, por uma companhia de revistas, da qual será primeiro actor-comico o artista Joaquim Prata, estreando-se com a revista «Fungágá».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9.45—Não ha espectaculo
São Luiz—A's 21—«Maravilhas» «La Calesera».
Trindade—A's 9—«O Principe João».
Gymnasio—A's 9,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 — «Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 8 e 30 e 10 e 45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 «Pistotira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

A's 21 h. e 45 **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga

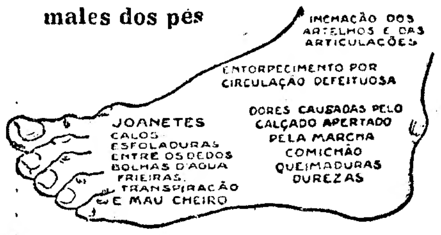
HOJE

Penultima representação
da sensacional peça

O Principe João

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta-Paris.

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra—17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo—17 1|2 horas—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

PIANOS—GRAMOFONES E DISCOS

Sempre ultimas novidades
Aos melhores preços

ANTIGA CASA LAMBERTINI
Praça dos Restauradores, 63
Telef. N. 3171

PARTEIRA

Judite Silva

Rua de Santa Marta, 76, 3.º, Dir.

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

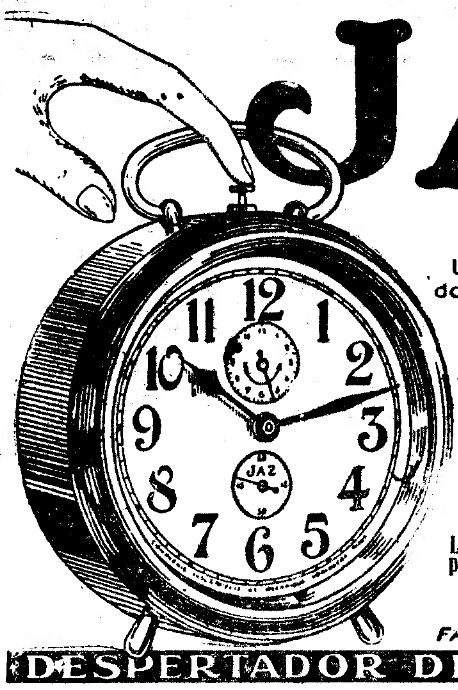
OURIVESARIA

Trespassa-se com ou sem fazenda, na Rua do Ouro, loja bem situada e com bôa aparencia, motivado por doença. Só se atende pessoas competentes e trata-se. Rua Fanqueiros, 179, Ferreira.

Leilão de penhores

L. de S. Domingos, n.º 17, 1.º
A 25 de Outubro

JAZ



Uma simples pressão do dedo basta para parar instantaneamente a campainha se ela o incomodar

Agentes exclusivos de venda só por grosso
Pacheco, Rodrigues & Gonçalves L.ª
LISBOA—R. do Ouro, 200, 2.º
PORTO—R. do Bonjardim, 181

Trez tamanhos

FABRICAÇÃO FRANCÊSA

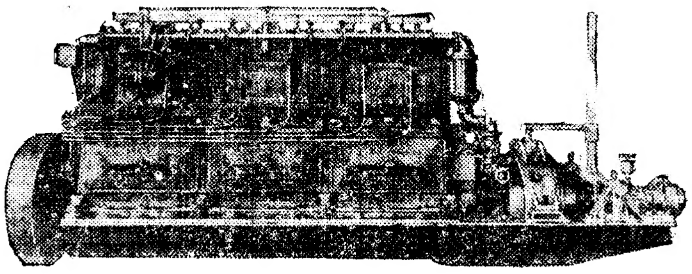
DESPERTADOR DE PRECISÃO

DIAS DE CARVALHO, LIMITADA

COMERCIO GERAL

MATERIAL NAVAL
(Dragas, Rebocadores, Batelões, Guindastes, etc.)

Motores maritimos "BUFFALO"

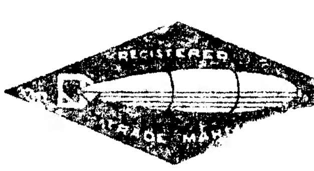


MATERIAIS DE CONSTRUÇAO
(Cimento, ferro, aço, etc., etc.)

MATERIAL SANITARIO E CIRURGICO

Tintas inglezas "TORPEDO"
para navios e construções

"TORPEDO"

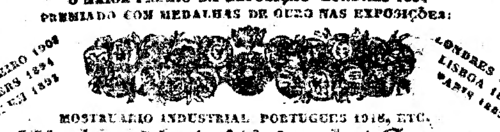


Instrumentos de precisão, nautica, optica e desenho — Artigos de permuta para Africa

RUA DO ARSENAL, 148, 2.º

Telef. C. 2917 **-- LISBOA --** **Tel. "Diascar"**

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:



A. JANEIRO 1904 — ANVERS 1894 — BRUXELAS 1891 — LONDRES 1904 — LISBOA 1888 — PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUEZ 1916, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Teatro São Luiz

HOJE — A's 21 horas

O mais glorioso
e inegualavel triunfo

Maravilhas
(La Calesera)

Extraordinario sucesso artistico da actriz cantora ALDINA DE SOUSA e do baritono SILVIO VIEIRA.

Deslumbraute conjunto—Linda musica

Teatro VARIEDADES - Parq. Mayer - Tel. N. 4167

HOJE, nas duas sessões

RECITAS DOS AUTORES e estreia da gentilissima bailarina PILAR MEJIAS

A revista de enormissimo sucesso

SARICÓTÉ!

com Carlos Leal no compère e Julieta Soares, Hortense Luz, Anita Salambó, e Augusto Costa em brilhantissimos numeros, todos repetidos.

Deslumbrantissimos espectaculos por preços populares

Salão Alhambra

Parque Mayer — Telef. N. 3111

Formidavel sucesso das formosas e notabilissimas artistas FABIOLA-DIAMARA, LA MARIPOSILLA

Coupletistas e bailarinas de fama mundial

5 — GENTILISSIMAS TANGUISTAS — 5

Primoroso serviço de «restaurant» e celas concerto com

QUINTETO JAZZ BAND

Alegria! Entusiasmo!
Concorrencia d'"élite"

EDEN *Tel. N. 3800*

O teatro das enchentes
HOJE em duas sessões—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4

Cabaz de Morangos

Os espectaculos mais atraentes

Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00, balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias; 2$50; promenoir, 1$50

"One-Eleven" CIGARETTES

Unico importador:
ANTONIO H. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86 — LISBOA

Antonio Maria da Costa

Missa do 30.º dia

Sarah Belmar da Costa e seus filhos participam a todas as pessoas das suas relações que amanhã, 19 do corrente, mandam rezar uma missa ás 11 horas, na igreja de Santo Antonio do Estoril, por alma do seu muito querido e chorado marido e pai.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Inglezas !!
e
Francezas !!
(as melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÊ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

ESTRANGEIRO

A prestações

Camisas em popeline, cuecas, peugas, gravatas, etc., sem fiador estabelecido —— Maxima seriedade

R. Madalena, 85, s|l.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 18

Na Basilica de San Pedro, realizou-se a beatificação de 191 franceses, vitimas, em 1792, da revolução francesa. — (H.)

O presidente Mussolini recebeu o governador de Roma, com quem conversou cordealmente, durante muito tempo, ácerca dos problemas da construção e do alguel de casas. — (H.)

O presidente Mussolini recebeu o comendador Buffarini, que lhe foi transmitir as homenagens de quatrocentas sociedades italianas de residentes na Argentina. — (H.)

Um comunicado oficial desmente a noticia, dada pela imprensa estrangeira, ácerca de propositos agressivos do governo italiano contra a Turquia, declarando-a absurda e tendo-a como uma manobra bolsista. — (H.)

TURIM, 18

Na presença dos duques de Aosta e Pistoia, inaugurou-se o novo campo sportivo desta cidade. — (H.)

AVELLINO, 18

O deputado Turatti, secretario do Fascismo, chegou a esta cidade, onde teve uma grande recepção, passando em seguida revista ás organizações fascistas. — (H.)

MONZA, 18

Com a assistencia do ministro Belluzzo, inaugurou-se a feira nacional da industria textil. — (H.)

SALAO JANSEN

Concertos Caggiani

Todas as noites — Cerveja ao preço da fabrica — Junto do Terraço Bragança.

Leilão de penhores

"A COMERCIAL"

18, T. da Trindade, 22

(ao Chiado)

Telef. C. 3992

Recebem-se juros para o proximo leilão.

Gazolina Lt.° 2$15

Recolha de automoveis aos melhores preços, com e sem lavagem.

Garage MONUMENTAL

Rua Alvares Cabral, C. V. C.

PIANOS

=ALEMÃES—Verticais de cauda=

== Optima construção—belo som ==

== PREÇOS MUITO LIMITADOS ==

==Largo Trindade Coelho n.° 6, 1.° (S. Roque)==

CARTA DO RIO

Um discurso de Carlos Malheiro Dias e a catastrofe do Fayal

RIO, 13-9-926. — Ha poucas semanas ainda comemorou o Centro Trasmontano o seu aniversario e fê-lo homenageando dois ilustres e notaveis trasmontanos, o Mestre Teixeira Lopes e o Visconde de Morais. Cada um com obra diversa realizada, ambos tiveram por bem merecida a consagração do Centro da Provincia em que nasceram. Ante-ontem foi o Centro Duriense que, ao festejar o seu aniversario, prestou a sua homenagem a um grande vulto seu conterraneo, nome que está ligado a inumeras obras de benemerencia e acendrado patriotismo, Zeferino de Oliveira.

Presidiu á sessão, que teve a maxima solenidade, o sr. dr. Pedroso Rodrigues, 1.° secretario da Embaixada, que foi secretariado pelos srs. dr. Avelino Rodrigues, consul geral em exercicio; Carlos Malheiro Dias, Eduardo Dias, Conde de Pinheiro Domingues, Antonio Alvadia, dr. Jorge Monjardino, Ricardo Seabra e Amadeu de Andrade.

Dois fôram os oradores da sessão, ambos queridos e admirados: Carlos Malheiro Dias e Eduardo Dias.

O discurso de Carlos Malheiro Dias, elegante como o talhe airoso da casaca do consagrado autor dos *Telles de Albergaria*, levantou diante de todos nós, desfazendo a constante neblina de saudade, toda essa rica região, que teve por filhos que a enalteceram e honraram o Infante D. Henrique, Garrett, Serpa Pinto, Fernão de Magalhães, Soares dos Reis, etc., cantou a elegancia poetica dos barcos rabelos, a riqueza da terra e as qualidades da gente para terminar por enaltecer a obra que muito em breve vai surgir, nascida de todos os centros, como nascidas das oito provincias surgiu grandiosa a Patria Portuguesa, a Casa de Portugal, que será o verdadeiro lar português em terra brasileira.

O discurso de Eduardo Dias foi de louvor ao homem de energia, de vontade inquebrantavel, de acção decidida, cujo retrato se inaugurava num preito de reconhecimento, de admiração e para dignificante e perduravel exemplo.

No primeiro, houve o recorte literario e poetico, o colorido do dextro pintor de paginas magnificas; no segundo, a sobriedade do economista, do homem, cujo espirito, mau grado as suas tendencias romanticas, tem de deixar-se absorver pelo raciocinio calmo e metodico que os numeros lhe impõem.

Ninguem melhor, por consequencia, poderia ter sido incumbido da missão de falar nesta festa de duplos fins e duplamente simpatica.

O Orfeon Português, bem como a sr.ª D. Eralyn de Magalhães, e Francisco Garrido prestaram o seu valioso concurso contribuindo para o brilho desta sessão, que foi encerrada com afectuosas palavras do sr. dr. Pedroso Rodrigues, em nome do sr. Embaixador de Portugal.

* * *

A catastrofe do Fayal deu origem a que a colonia portuguesa do Brasil demonstrasse mais uma vez e com a maior eloquencia o seu sublime patriotismo. Todos os dias se registam gestos admiraveis, que tendem a levar áqueles que neste momento, na Patria, lutam com a adversidade do destino, um pouco de conforto e de alivio.

Foi constituida uma comissão, como já disse em carta anterior, a «Comissão Pró-flagelados dos Açores», que tem como presidente o sr. dr. Joarge Monjardino e de que fazem parte alguns dos mais categorisados membros da colonia, a quem têm sido enviados valiosos donativos e o produto de varias subscrições abertas em muitas agremiações portuguesas e varios estabelecimentos particulares. No momento em que escrevo, já a subscrição atingia a bonita soma de 129.125$000 brasileiros.

A Companhia Negra de Revista, de que é director o nosso compatriota e consagrado scenografo Jaime Silva, teve o comovente gesto de oferecer 40 por cento do bruto da receita das suas duas de amanhã. Projecta-se tambem, além de um espectaculo no Lirico, em que tomarão parte todos os artistas portugueses que trabalham no Rio, um grande festival na Quinta da Boa Vista. A comissão tem recebido a adesão expontanea de quasi todas as argremiações portuguesas e de um modo geral se manifestou um solidario desejo de contribuir para que horrores de tão lamentavel desastre sejam atenuados o mais depressa possivel.

* * *

A nova companhia de revista organizada por Antonio Macedo estreou ontem, no Republica, com duas sessões em que não houve um só lugar vago.

Todos os artistas fôram alvo de quentes aplausos e em especial Lina Demoel, artista já conhecida e querida do publico cariosa; Nescimento Fernandes, Guilherme Caupers, Maria das Néves, Maria Côrte Real, Carminda Pereira, Luisa Durão, Adriana de Freitas, Alfredo Ruas, Oscar Soares, José Vitor, etc. A revista de estreia, *Fox-trot*, agradou plenamente.

* * *

Deolinda Sayal estreiou ha dias, como *estrela* do Teatro Recreio, da Empresa Neves & Guimarães.

Muito embora trabalhando num meio diferente daquele em que estava habituada, Deolinda Sayal, defendeu brilhantemente a sua situação de primeira figura da Companhia, dando um excelente desempenho aos papeis que lhe fôram confiados, agradando completamente.

O publico recebeu-a com muita simpatia, tendo sublinhado todas as suas criações com entusiasticos aplausos.

Num dos intervalos falámos rapidamente com Deolinda Sayal que se nos mostrou satisfeita com o exito conseguido e, principalmente, com a simpatia que a envolve, tanto por parte dos seus colegas, a quem tece os melhores elogios, como dos empresarios Antonio Neves e José Baldaque Guimarães, a quem deve as maiores atenções.

Constou que Deolinda Sayal se havia incompatibilizado com a Empresa Macedo, mas a interessante artista desmente o facto, dizendo-nos que, tendo terminado o seu contracto com aquele empresario e tendo-lhe sido feita uma proposta vantajosa por parte do empresario Antonio Neves, não hesitou em aceitá-la, visto estar livre de qualquer compromisso.

A revista *Futurismo*, em que se estreiou a graciosa artista patricia, é de autoria de Penedo Rocha e maestro Cristobal. Está posta com luxo e bom gosto, tem numeros de encantador efeito, musica alegre e tem graça, motivos porque agradou plenamente.

GASTÃO DE BETTENCOURT

Colchões de arame e camas para campo

H. BONO

R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

S. PAULO, 18

O desafio José Santa-Isla realizou-se no Campo das Palmeiras com a assistencia de 10.000 pessoas. Pesados, verificou-se que o boxeur português tinha 107 quilos e que o argentino ficava por 97. A luta foi francamente favoravel a Isia, que, no primeiro «round», com um directo no queixo, atirou José Santa ao chão. Isla manifestou uma optima tecnica e permaneceu firme até final, tendo perdido apenas o sexto «round». José Santa, que esteve quasi sempre a sangrar, foi tambem explendido no ataque e na defeza. Ambos fôram aclamados com verdadeiro delirio, tendo o entusiasmo chegado ao rubro em diversos momentos culminantes do combate. Isla desafiou Firpito. — (A.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 18

Grande numero de policias e detectives percorrem Brooklin, procurando os três bandidos que no sabado á noite roubaram joias no valor de 15.000 dollars a Mrs. Calder, esposa do ex-senador do mesmo nome, que regressava a Nova York de automovel, acompanhada por varias pessoas amigas. Os bandidos forçaram o «chauffeur» a tomar lugar na parte posterior do carro, com as senhoras, e, enquanto que um deles conduzia o carro através do Prospect Park, os outros despojavam as vitimas, abandonando-as, por fim, em plena rua, no meio da noite. A unica violencia praticada pelos bandidos sobre as vitimas foi terem-nas ameaçado com revolveres. — (H.)

Da França

PARIS, 18

No final do conselho de ministros, o sr. Painlevé desmentiu os boatos referentes a uma evacuação precipitada da Rhenania, e duma remodelação dos serviços de ocupação. — (H.)

Dr. Armando Narciso

Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo).

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

Deposito da Covilhã

ROCIO 93-1.° Telefone N. 4663

Acabam de chegar muitos padrões de boas fazendas de lã para ***venda direta das fabricas ao publico,*** que vendemos por baixos preços. Estambres e casimiras desde Esc. 10$00 o metro. ***Grande sortimento das principaes fabricas do Paiz,*** e um escolhido sortido de fazendas ***estrangeiras*** que vendemos por preços sem competencia. Ha feitos e fazem-se por medida, sobretudos para homens e creanças desde ***Esc. 180$00.*** Casacos de senhora desde ***Esc. 120$00.***

Tem alfaiataria para a sua enorme clientela.

EXECUTAM-SE FATOS EM 24 HORAS

Mandam amostras para a provincia e em Lisboa ao domicilio.

Ultimas novidades
vindas directamente de Paris, em artigos para homens, senhoras e creanças
Camisaria Tivoli RUA DO OURO, 93

ULTIMAS NOTICIAS

OS mais finos, mais subtis, mais chics, mais fixos Perfumes, Pós de arroz, Productos de belesa são os da marca PARADIS
Á venda nos bons estabelecimentos e no deposito: Rua n.º 1 do Bairro Novo da Lapa, 41, 1.º

SEM AMÁRRAS

Porque se suicidou o capitão Anibal de Azevedo

(*Continuação da 1.ª pagina*)

do seu arcaboiço; os timidos fenecem, nas primeiras estrofes do seu poema, como trepadeiras que, por carencia de seiva, não cingem o tronco a que se agarram.

Os nossos avós sabiam rir—e tambem chorar. Nós não lhe brotámos do coração, pois os nossos sentimentos ignoram ainda a expressão tradicional—um rosto que se confessa, um segredo que se revela, um abraço que se troca.

Desde que o catolicismo e sua disciplina austera não salvam das fatais decisões os soldados que foram destemidos, não podemos deixar de pedir:

—Meu Deus, restitue a Portugal a fé perdida para que os seus filhos não percam, na primavera da vida, a força e a justiça!

Joaquim Manso.

A reforma do ensino

A reforma do ensino liceal começa a levantar alguns protestos, pedidos de rectificação. O caso dos alunos que, frequentando a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, perderem o ano por faltas—o que pode muito bem ser até dezembro—não poderem fazer o curso como externos, nem mesmo exame em outubro, merece uma especial atenção. E o 7.º ano, dos voluntarios, levanta atrictos de execução.

Para uns e outros pedem-nos que chamemos a atenção do sr. ministro, que, sabemos, teve esta tarde uma demorada conferencia com todos os reitores.

Conservatorio Nacional de Musica

Encontram-se patentes nos gerais deste Conservatorio, nos proximos dias 22 e 23, das 10 ás 17, os mapas de distribuição de alunos pelas classes e respectivo horario, devendo qualquer reclamação ser apresentada nestes dois dias, na secretaria.

A abertura das aulas é no proximo dia 25.

"A Voz do Operario"

A assembleia geral da "Voz do Operario„ reune amanhã, pelas 21 horas, para deliberar sôbre o parecer do conselho pedagogico respeitante á co-educação no ensino das escolas da séde social, e tambem sôbre a proposta apresentada na assembleia de 6 do corrente p. p., qual a interpretação a dar ao art. 183.º do Regulamento Interno, deliberando com qualquer numero de associados.

Manuela Pinto Basto em Sintra

Tendo sido forçada, a ultima hora, a direção do teatro Garrett, a transferir a recita extraordinaria, que, em homenagem a esta notavel cantora, tinha organisado para o passado domingo, vai finalmente realisar-se na proxima quinta-feira, 21, com o mesmo programa, inaugurando-se nessa noite a epoca de inverno. Tem sido inumeros os pedidos de bilhetes e marcações de logares, o que prova claramente o quanto o publico aprecia os seus artistas, que valem e sabem impor-se pela sua arte. São validos os mesmos bilhetes. Dificilmente se poderá conseguir um tão variado, fino e esplendido programa, como o da quinta-feira. Tomaz Vieira, Maria Cristina, Fernando Cabral, Guilherme Bizarro, etc., completam tão belo sarau, que Lino Ferreira abrirá com uma conferencia humoristica e Manuela Pinto Basto fechará com lindas canções portuguesas, «lieds» franceses e o 2.º acto da opera «Manon».

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A CAMARA SINDICAL

Anarquistas MOSCOVITAS e cêgêtistas degladiam-se a poucos dias do Congresso dos Sindicatos

A Camara Sindical do Trabalho, no intuito de conseguir a união da familia operaria vai realizar um congresso de todas as associações de classe, no fim deste mês. O pior e que os militantes operarios enfermam dos mesmos defeitos dos homens dos partidos politicos.

Ha dias, surgiu um incidente entre alguns delegados da Camara Sindical, do que resultou alguns demitirem-se.

Estamos no *atelier* do ex-secretario geral da Camara Sindical do Trabalho, sr. Alberto Monteiro, que trabalha numa peliça de oficial.

—Então você tambem faz disso?

—Quando se trabalha, não ha politica. Tomára eu que o governo adoptasse novo plano de uniformes, pois só assim atenuariamos a crise que tem assoberbado a nossa classe.

—Porque abandonou a Camara Sindical?

—O Conselho encarregou-me de elaborar um trabalho para o congresso extraordinario da C. S. T., trabalho esse que foi aprovado pela comissão no conselho de delegados.

—Nesse parecer, preconizava a unidade sindical?

Enfiando a agulha:

—A chamada união sindical tem sido a preocupação de alguns militantes, o que tem originado constantes discussões, todas elas sem resultados proficuos.

—Será possivel conseguir a unidade de todos os militantes da Confederação Geral do Trabalho?

Lançando mão duma tesoura para acertar uma manga:

—Se conseguir acabar com odios pessoais, é muito possivel que todos se abracem. Mas, para isso, é necessario que se dêem todas as satisfações aos que hoje não estão dentro da C. G. T.

—O que tem originado todas as questões é a adesão á Internacional de Berlim?

Abrindo uma costura a ferro:

—A questão das adesões á Internacional foi, é, e será ainda por bastante tempo, um obstaculo grande para a união da familia trabalhadora.

—Não haverá maneira de vencer esse obstaculo?

—Desde que haja uma rajada de bom senso, e se retire a adesão da C. G. T. á Internacional de Berlim, acabam todas as lutas e a união é um facto.

—Para aderir á de Moscou?

—Se alguem pensasse em tal, levantaria uma tremenda tempestade, que teria como consequencia bastante complicações para a vida da C. G. T.

—Os motivos porque abandonou a Camara?

—Foi por ter resolvido agregar o meu colega Ernesto Bonifacio, para uma vaga de secretario adjunto da comissão instaladora do congresso, visto ele ser relator do parecer dessa comissão.

—O que sucedeu?

—Alguns membros do conselho alegaram que um sindicato não podia ter mais de que um delegado na comissão instaladora. Esqueceram-se esses delegados de que a construção civil tambem tinha dois representantes na referida comissão.

—Maneiras de pensar...

—O caso é este: Não se quiz o Ernesto Bonifacio por ele ser comunista! Nessa sessão, apareceram duas moções sobre a mesa, uma de confiança e outra de desconfiança para a comissão instaladora do congresso.

—Qual delas venceu?

—Empataram. Fui obrigado a desempatar, isto é, a resolver se ficava ou não na comissão. Como reconhecesse que não havia maneira de estabelecer a união do conselho e era, portanto, impossivel fazer a unidade sindical...

—O que fez?

—Demiti-me. Acompanharam-me nesse meu gesto todos os que faziam parte da comissão instaladora do congresso. Nessa ocasião foi nomeada nova comissão para nos substituir.

—Não teria havido qualquer combinação para deitar abaixo os comunistas?

Acertando uma gola:

—Não posso afirmar que houvesse *complot* formado contra nós. Mas antes dessa reunião, já um jornal socialista afirmava que a C. S. T. devia ter a duração das rosas de Malherbe. Por sua vez, o sindicato metalurgico convocava uma reunião de militantes para apreciar a Unidade Sindical e as manobras moscovitas.

—Mas!...

—Ha mais: na reunião em que me demiti, apareceu logo feita a lista para a nova comissão instaladora, apresentada por um componente da União Anarquista.

—E o congresso das associações faz-se ou não?

—Tudo me leva a crêr que sim. Espero que se respeitem todas as resoluções anteriormente tomadas.

—Irão muitos moscovitas ao congresso?

—Entendo que todos os sindicatos se devem fazer representar, a fim de ali marcarem as suas opiniões.

—Mas nem todos os sindicatos têm voto deliberativo?

—Póde ser que a comissão revisora de mandatos do referido congresso proponha voto deliberativo para todos os sindicatos. Se essa proposta fôr aprovada, é um passo para a União Sindical.

O MISTERIO do Parque Eduardo VII

Pelo agente Armelim, da 2.ª secção da P. I. C., fôram hoje ouvidas varias pessoas que tiveram conhecimento da morte da infeliz Carmen Cardoso, que se dizia ter sido assassinada no sabado á noite, no Parque Eduardo VII.

Pelos depoimentos das testemunhas averiguou-se não ter havido crime, mas sim um desastre, pois a infeliz caíu por uma ribanceira.

No entanto, aguarda-se o resultado da autopsia.

Criança estrangulada?

A P. I. C. ainda não recebeu qualquer participação ácerca do aparecimento do cadaver de uma criança, num poço na Serra de Monsanto. Suspeita-se de que fôsse vitima de estrangulamento.

Moçambique

Ainda não está indicada a individualidade que hade ir governar a provincia de Moçambique, em substituição do sr. dr. Alvaro de Castro.

O TURISMO...

Prisão dum bagageiro que burlou um viajante português

Portugal é um pais que podia e devia ter no turismo uma das suas grandes fontes de receita. Natural seria, por isso, que todas as entidades oficiais e particulares—e principalmente aquelas a quem o turismo mais interessa—procurassem desenvolvê-lo, arranjando facilidades e tornando comodas as viagens em Portugal.

Pois sucede exactamente o contrario—tanto com os viajantes estrangeiros, como com os portugueses.

* *

Vamos contar um caso entre mil que prova bem os perigos a que se expõe quem quizer viajar em Portugal.

A bordo do "Nyassa„ regressou ha dias á metropole o sr. José de Almeida, que reside em Coimbra.

Mal pôs o pé em terra, surgiu-lhe um bagageiro, que insistentemente, lhe pediu para aceitar os seus serviços, no transporte das malas, desde o paquete até á estação do Rossio.

Satisfeito o pedido, o bagageiro apareceu duas horas depois, apresentando ao sr. Almeida a conta das despesas, na importancia de 337$80!

—Você está doido, homem! Isto é um roubo! Póde lá ser!

—Não vê v. ex.ª que tive de dar grossas gorgetas aos empregados da Alfandega, para as malas não serem abertas?! E paguei o despacho e o transporte da bagagem para Coimbra!...

Para não se massar mais, o sr. Almeida pagou a importancia pedida. Mas qual não foi o seu espanto, quando, ao levantar as malas na estação de Coimbra, lhe exigiram 194$05, porque o burlão não tinha pago!

Indignado, o sr. Almeida veio a Lisboa e apresentou queixa ao sr. dr. Clemente Gomes, que mandou organizar um processo. Ouvidas as necessarias testemunhas, provou-se a burla, sendo o bagageiro—João Baptista, "O Brasileiro„—enviado para o tribunal.

O sr. dr. Clemente Gomes comunicou o caso á policia maritima, para esta cassar a licença do burlão.

Pela tabela em vigor, o Baptista só podia cobrar 27$00.

* * *

E a proposito:

—Que destino teve um projecto que o sr. dr. Clemente Gomes enviou a quem de direito, sobre turismo, interpretes e bagageiros? Estará dormindo o sono dos justos nalguma gaveta, ou terá sido atirado para o cesto dos papeis velhos?...

PARA O DECANO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Comoveu os nossos leitores o artigo que o *Diario de Lisboa* publicou sôbre Filipe Nery Balby—o decano dos bombeiros de Lisboa—que hoje se encontra na miseria.

A prova disso está nos seguintes donativos que já recebemos e que vão ser entregues ao pobre velho:

João Diabo	100$00
H. S.	100$00
Um antigo bombeiro voluntario da Ajuda	20$00
Alfredo da Silva Tavares	20$00
Norberto Barbosa	5$00
A transportar	245$00